

## O ESTÁGIO DE PORTUGUÊS NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA E CULTURA: FORMAÇÃO CRÍTICA PARA OS ESTAGIÁRIOS, INSERÇÃO PARA OS PARTICIPANTES

Profa. Ms. Cirlana Rodrigues de SOUZA  
Universidade Federal de Uberlândia  
cirlanarodrigues@gmail.com

**Resumo:** A disciplina *Estágio supervisionado de Português em diferentes contextos*, do curso de Letras (UFU), visa possibilitar aos alunos a prática do ensino da Língua Portuguesa fora do contexto regular de educação. A proposta, para um grupo de estagiários, foi ampliar a noção de diferentes contextos, objetivando a inserção dos alunos estagiários no contexto do Centro de Convivência e Cultura da rede de saúde mental de Uberlândia e também dos participantes do projeto ali realizado, os pacientes em momento de inserção social e cultural. Neste trabalho, refletiremos sobre essa singular experiência de estágio considerando que a educação tem a capacidade de transformar as relações sociais, pois possibilita discutir e instaurar o respeito às diferenças. Desse modo, trabalhar em diferentes contextos descentralizando a educação seria um exercício de emancipação social e cultural tanto para alunos como para os participantes. Essa experiência se constituiu de oficinas de produção textual enfatizando a produção de textos literários e jornalísticos. Assim, tomaremos como fundamentação para esta experiência educativa, cultural e social, o potencial formativo do pensamento crítico enfatizado por Adorno (1996, 2003) sustentando ser o sentido da educação a autorreflexão crítica, melhor dizendo, a educação deve refletir criticamente sobre si mesma.

**Palavras-chave:** Formação; Português; Ensino; Inserção social.

### 1. Introdução

A disciplina *Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos*, do curso de Letras (UFU), entre outros objetivos, busca possibilitar aos alunos a prática do ensino da Língua Portuguesa fora do contexto regular de educação. Essa proposta se justificaria pelo fato de que a Língua Portuguesa deve ser considerada, também, como um instrumento de comunicação em diferentes práticas discursivas e comunicativas. Desse modo, parece-nos fundamental que a formação de professores contemple essas diferentes práticas discursivas que se realizam nos mais variados espaços sociais e culturais e que implicam situações diversas no que se refere ao uso da Língua Portuguesa.

Considerando o que foi exposto, a proposta para um grupo de estagiários, dessa disciplina, no segundo semestre do ano de 2011, no Curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, foi a realização do estágio do português no Centro de Convivência e Cultura da Rede de Saúde Mental da Prefeitura Municipal de Uberlândia.

Neste ponto, alguns esclarecimentos são importantes para contextualizar essa proposta de estágio.

Mesmo que a disciplina tenha como objetivo instrumentalizar alunos com recursos da Língua Portuguesa para o uso da mesma em diferentes contextos que demandam esse uso, é

preciso sustentar uma visão crítica nesse processo de formação, em que o verbo “instrumentalizar” não se restringe a uma ação sem uma reflexão sobre os efeitos desse processo e seus objetivos. Assim, nossa tentativa foi embasar essa prática de ensino da Língua Portuguesa em uma perspectiva crítica e reflexiva que se diferenciava da mera transmissão de conteúdo de Português, tornando o estágio uma experiência ao mesmo tempo educativa, cultural e social.

Essa perspectiva foi, então, inspirada no potencial formativo do pensamento crítico do filósofo alemão Theodor Adorno que, de modo geral, sustenta que o sentido da educação é a autorreflexão crítica, melhor dizendo, a educação deve refletir criticamente sobre si mesma. Nesse sentido, propor a realização de um estágio em outro contexto para além da sala de aula é, de certo modo, obrigar que seus participantes reflitam sobre sua própria formação, seu lugar como professor na sociedade e, também, sobre as mais variadas possibilidades de ensino da Língua Portuguesa. Em se tratando da experiência aqui relatada, o espaço, por si só, já nos obriga a essa reflexão, como abordarei na sequência, deste texto.

### **1.1 O Centro de Convivência e Cultura**

O Centro de Convivência e Cultura (CCC) é um serviço da rede de atenção à saúde mental de Uberlândia, cujo objetivo é atender pessoas que sofrem de transtornos mentais graves, mas estáveis do ponto de vista clínico. Isso significa que estão em tratamento em algum dos pontos de atenção de rede, mas não se encontram mais nos períodos de crise e nem necessitando de atenção diária, podendo retomar atividades diárias como trabalho e outras atividades sociais e culturais. O CCC busca cooperar com a (re)inserção social e cultural de seus usuários, possibilitando diferentes modos de circulação destes pelos mais variados espaços sociais, o que contribui sobremaneira para que os mesmos restabeleçam vínculos sociais e afetivos desfeitos em seus momentos de crise e, também, que estabeleçam vínculos novos, o que é imprescindível para se efetivar a saída do isolamento psicossocial desses usuários.

A atenção em saúde mental não deve se restringir a serviços médicos, psicológicos e assistenciais, conforme orientação estabelecida na IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial (2010). O relatório final dessa Conferência esclarece que: “O campo da saúde mental é intrinsecamente multidimensional, interdisciplinar, interprofissional e intersetorial e se insere no campo da saúde e ao mesmo tempo o transcende, com interfaces importantes e necessárias reciprocamente entre ele e os dos direitos humanos, assistência social, educação, justiça, trabalho e economia solidária, habitação, cultura, lazer e esportes, etc.”

Embasados nessa orientação é que o CCC se constitui como um espaço dinâmico de trocas e criação, compartilhando experiências e saberes com diferentes dispositivos sociais, culturais e educacionais da comunidade, desenvolvendo estratégias de inclusão e reabilitação dos usuários de saúde mental, a partir do estabelecimento de parcerias intersetoriais. Isso resultou em uma grande variedade de atividades realizadas juntamente com outras áreas (artes, cultura, educação, esportes, lazer, etc.), constituindo assim uma ampla rede de relações e cuidados, com a inclusão de atores diversos e não somente profissionais da saúde e que tem se mostrado como importante fator para a formação de vínculos e laços sociais.

Atualmente, o CCC desenvolve cerca de vinte modalidades diferentes de atividades que acontecem tanto nas dependências do centro como em espaços externos, na comunidade. Algumas atividades são conduzidas pelos técnicos de saúde mental e outras contam com a participação de parceiros que são instituições públicas ligadas à educação, lazer, cultura, esportes e entidades da sociedade civil como clubes de mães, central de serviços voluntários,

associações de moradores e associação de usuários de saúde mental<sup>1</sup>. Entre essas modalidades, é oferecida a “Oficina de Comunicação”, que ocorre semanalmente, no espaço do próprio Centro. Seu objetivo, é estimular a criatividade dos usuários, incentivando o desenvolvimento de novas formas de linguagem e outros modos de perceber e estar no mundo, por meio de recursos para comunicação, em diferentes situações sociais. Nessa oficina<sup>2</sup>, é produzido um Jornal do Centro bimestral, em que os participantes produzem diferentes gêneros textuais, dependendo do objetivo, como editorial, poema, noticiário, entre outros. Foi no espaço dessa Oficina de Comunicação, que o *Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos* se realizou com um grupo de alunos, propondo a oferecer aos usuários recursos da Língua Portuguesa, em específico sobre gêneros textuais que pudessem colaborar com a produção do Jornal do Centro.

## 2. A educação e a loucura

Na história da loucura, como a narrada por Michel Foucault (1972), no livro *História da loucura na Idade Média*, podemos acompanhar que o louco<sup>3</sup> foi, ao longo da história, posto à margem da sociedade, excluído e impedido de circular pelo diferentes espaços sociais. Foucault fala mesmo de uma exclusão concreta que deu origem a vários dispositivos que, entre outros, podem ser vistos na criação de manicômios e hospitais psiquiátricos que tinham a função de isolar o louco, tomando-o como um perigo à sociedade e incapaz, por sua loucura, de estar no convívio social. No início de seu livro, Foucault nos conta que os loucos começaram a ser colocados nos espaços antes destinados às pessoas com lepra. Disso, podemos inferir o imaginário social sobre loucura: contagiosa e que torna os indivíduos incapazes e, portanto, inúteis à sociedade, além de perigosos. Foucault nos conta:

Desaparecida a lepra, apagado (ou quase) o leproso da memória, essas estruturas [de exclusão] permanecerão. Frequentemente nos mesmos locais, os jogos da exclusão serão retomados, estranhamente semelhantes aos primeiros, dois ou três séculos mais tarde. Pobres, vagabundos, presidiários e "cabeças alienadas" assumirão o papel abandonado pelo lazarento, e veremos que salvação se espera dessa exclusão, para eles e para aqueles que os excluem. Com um sentido inteiramente novo, e numa cultura bem diferente, as formas subsistirão — essencialmente, essa forma maior de uma partilha rigorosa que é a exclusão social (...). (FOUCAULT, 1972, p.10)

Do momento em que o louco começa a ser excluído até os dias de hoje, muitas foram as formas de exclusão. Porém, com novos valores sociais e éticos, a sociedade, de modo geral, começou a reconhecer o absurdo, sem fundamento científico, de usar modos de exclusão para lidar com o louco e pessoas acometidas de transtornos mentais que, por um momento ou outro, pode dificultar a essas pessoas estarem no mundo, circular pelo mundo, estabelecer e manter vínculos sociais e afetivos.

---

<sup>1</sup> Informação dada pelas profissionais do CCC que participaram do estágio.

<sup>2</sup> Vale ressaltar, que o modelo de “oficina” sugere a realização de atividades em que a ênfase é sobre o aspecto produtivo com base em conteúdos ou temas específicos. As oficinas de comunicação tem o objetivo de usar os recursos da Língua Portuguesa em diferentes momentos em que o usuário é levado a se comunicar. Este formato foi mantido no estágio, possibilitando ao aluno trabalhar com ensino da Língua Portuguesa em outros formatos diferentes do modelo de aula.

<sup>3</sup> Não é fundamental a este trabalho especificar o que torna alguém louco ou não em termos de critérios diagnósticos.

Restituído, de forma longa e intensa, o lugar no mundo a essas pessoas, como podemos contribuir, cada um a seu modo, para esse processo dito inclusão, sem considerar as especificidades e equívocos que essa palavra inclusão possa representar?

Na experiência relatada, neste texto, um modo possível seria uma relação entre a educação e a loucura, tomando a imperativa contribuição da educação para todas as formas de autonomia e (re)inserção social.

Com base nisso, é que buscamos, em dois textos de Adorno, a contribuição teórica que pudesse corroborar com nossa proposta. A saber, *Teoria da semicultura* (1996) e *Educação após Auschwitz* (2003).

Ao pensar a função da educação nos tempos modernos, Adorno estabelece uma importante contribuição ao impor à educação que esta assuma seu lugar na luta contra as barbáries do mundo para que elas não se repitam. Seu ponto de partida é Auschwitz e ele assim coloca:

Para a educação, a exigência que Auschwitz não se repita é primordial. Precede de tal modo quaisquer outras, que, creio, não deva nem precise ser justificada. Não consigo entender como tenha merecido tão pouca atenção até hoje. (ADORNO, 2003, p.119)

Para o autor, é imperativo que a educação não permita que o horror do extermínio se repita. Para isso, ele levanta duas possibilidades: primeiro, a educação infantil, na primeira infância em que se educaria uma criança buscando uma formação que lhes transmitisse valores éticos e de liberdade e, também, o que ele denomina de *esclarecimento*: a educação como uma forma de esclarecer a sociedade dos horrores de movimentos de segregação e exclusão com base nos motivos que levaram a movimentos anteriores, gerando a autonomia de ação e de escolha, não permitindo que a barbárie se repita.

Guardando a devida distância entre nossa proposta de trabalho e o horror dos campos de concentração e a luta antimanicomial, o estágio tomou como ponto de partida possibilitar aos alunos-professores o esclarecimento sobre os diferentes modos de vida e como é possível, pela educação, contribuir para que a segregação e a exclusão não se sustentem, nos dias atuais. É nesse ponto que o trabalho teve uma via de mão dupla: tanto possibilitou aos alunos-professores sua inserção em espaços diferenciados para o ensino da Língua Portuguesa e realização de um trabalho social e cultural, como, também, esse trabalho possibilitou a seus participantes – os usuários do CCC – se instrumentalizar com recursos da Língua Portuguesa que pudessem contribuir para seus movimentos e práticas nos mais variados contextos sociais.

Na mesma direção, Adorno em *Teoria da semicultura* (1996) nos chama a atenção para o fato de que a formação pode se reduzir a uma forma de disseminar a semicultura se esta não der prioridade em suas ações à autorreflexão e se não transcender propostas caracterizadas pela acomodação ideológica e crítica. Assim, é importante promover ações educativas que possibilitem aos alunos exercer a criatividade em seus modos de ensinar a Língua Portuguesa saindo do modelo fixo de aulas em que prevalece a mera transmissão de conteúdo da matéria dada. Esta foi a proposta a ser realizada no *Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos* realizado no Centro de Convivência e Cultura.

### 3. As atividades do estágio

Ao propor o estágio aos alunos uma questão mereceu destaque: sobre a condição psíquica dos participantes da Oficina de Comunicação do CCC. A escolha foi por não especificar diagnósticos de tal modo que isso pudesse interferir na espontaneidade dos alunos em seu encontro com esses participantes. Também, como já abordado, ao chegarem no CCC os usuários não demandam mais cuidados intensivos de saúde mental no sentido de que já se

encontram em condições de retomar suas vidas. Daí, podemos inferir que pensar em inserção social não é diferenciar esse ou aquele indivíduo por meio desse ou daquele diagnóstico, o que nos levaria a formas diferenciadas de manejo da Língua Portuguesa. Mas, é pensar a inserção tomando como ponto de partida, primeiro, que todos, independente de condições psicopatológicas, tem direito ao acesso às mais variadas formas de cultura e educação e, segundo, todos tem direito, também, a conhecimentos que contribuam para sua autonomia nas mais variadas situações sociais e culturais. Em nosso trabalho, esse conhecimento dizia respeito à produção de gêneros textuais específicos à Oficina de Comunicação realizada no CCC.

### 3.1 O planejamento das oficinas

Com um grupo de cinco alunos estagiários da disciplina *Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos*, no segundo semestre de 2011, foi desenvolvido um projeto de oficinas de gêneros textuais para fins comunicativos, considerando a demanda pelos gêneros textuais de interesse dos participantes da Oficina de Comunicação do CCC, tendo em vista a produção do jornal que circula internamente. Ao todo, foram realizadas cinco oficinas com duração de duas horas. Os gêneros apresentados foram: histórias em quadrinhos e Tirinhas de jornal, poesia, gêneros específicos de jornal como o edital, classificados, sessão de esportes, entre outros e o conto. Ao final das oficinas, foi proposto ao grupo que produzisse um jornal contemplando todos os gêneros estudados.

Sobre o conteúdo, é importante esclarecermos que o objetivo não era a transmissão de “teorias” sobre cada gênero e, sim, trabalhar partindo do próprio texto suas características e função. Disso, resultou a escolha pela realização de oficinas e não aulas. De modo mais específico, as oficinas se constituíam de duas partes: a parte inicial, quando os alunos apresentavam ao grupo determinado gênero e seus aspectos textuais e discursivos e, ao final de cada oficina, os participantes produziam esse gênero trabalhado, com uma apresentação de suas produções ao grupo.

No planejamento das oficinas, cada dupla de estagiários ficou responsável por uma oficina e, na oficina final, todos participaram. Cada uma dessas duplas tinha autonomia na escolha do material a ser trabalhado nas oficinas. O importante era o planejamento e a reflexão sobre o modo de oferecer os recursos da Língua Portuguesa, para produção de gêneros, em um contexto singular como o CCC, propiciando aos participantes das oficinas o desenvolvimento de estratégias de compreensão e elaboração de diferentes gêneros textuais em suas atividades nas oficinas de comunicação que se realizam no Centro.

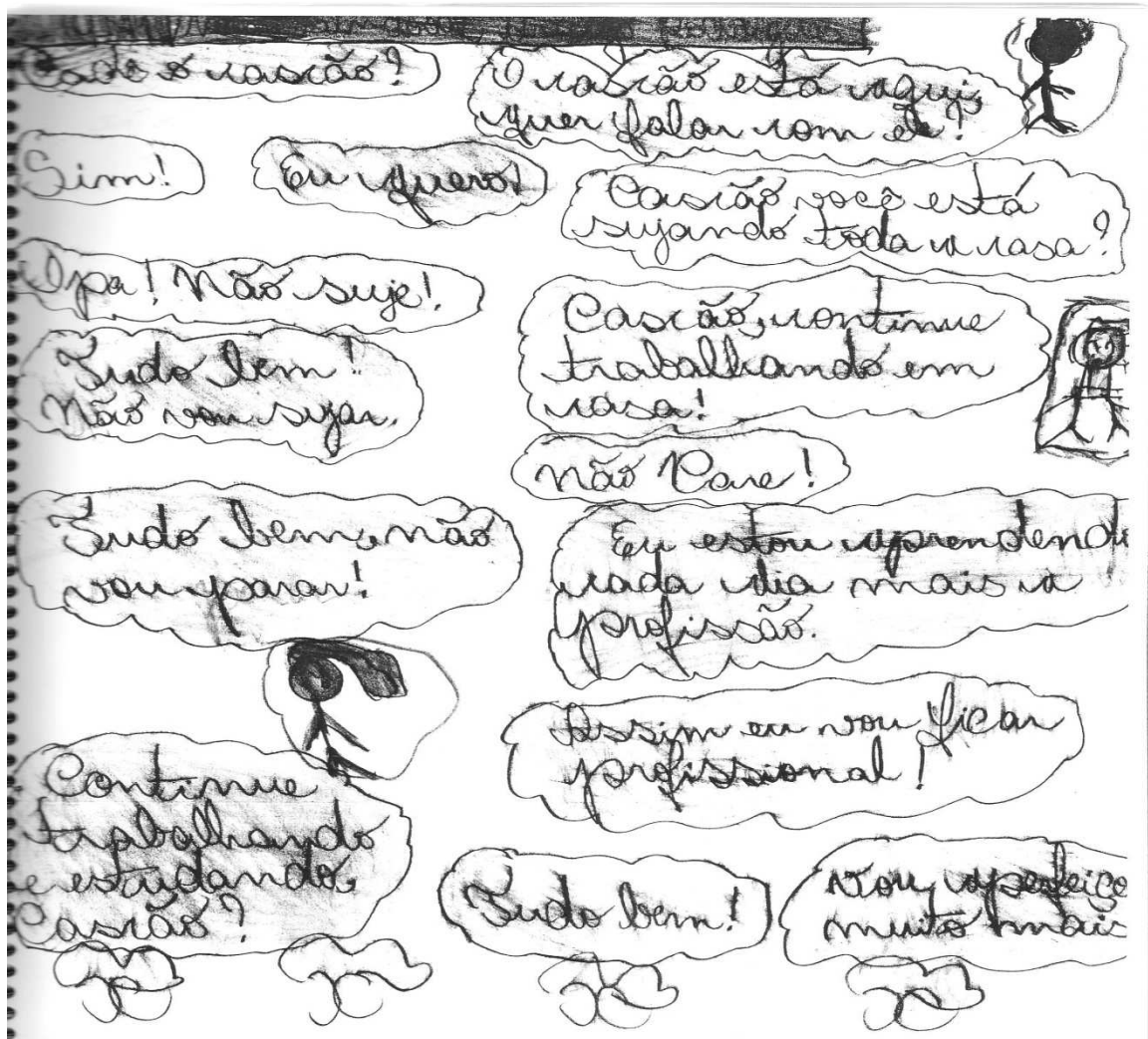
### 3.2 Um pouco de cada oficina

#### 1. Oficina dos gêneros textuais Tirinha de Jornal e História em quadrinho

Os estagiários trabalharam com os participantes as características de cada um desses gêneros e, com a leitura do material levado para o grupo eram identificados essas características. Vale ressaltar que esse “método” de ensino se repetiu em todas as oficinas: era a partir do texto que tinham em mãos que eram trabalhadas as características de cada gênero, em que os participantes eram incentivados, em suas leituras e manejo do texto, a identificar aspectos específicos de cada gênero.

Nessa oficina, o aluno ministrante contextualizou o gênero desde sua criação até chegar às suas características mais específicas como a relação texto e imagem, verbal e não verbal, o uso do desenho para construção das personagens, o uso de recursos específicos da Língua Portuguesa como interjeições e a função das mesmas na construção desse gênero,

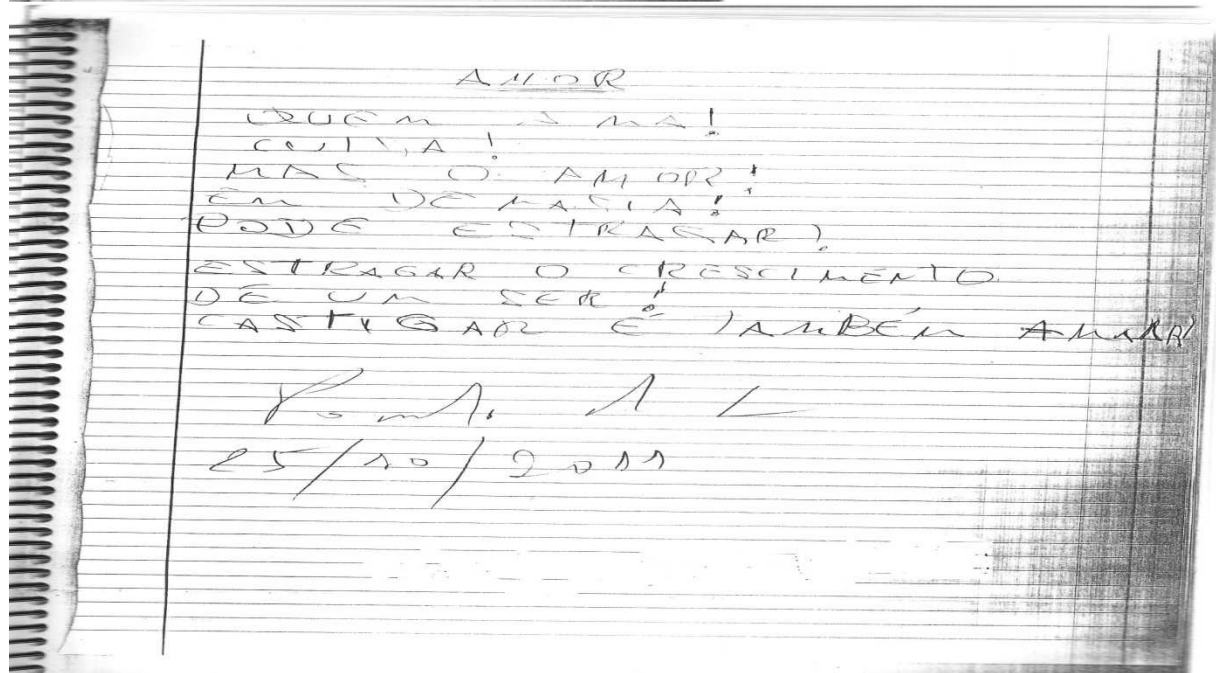
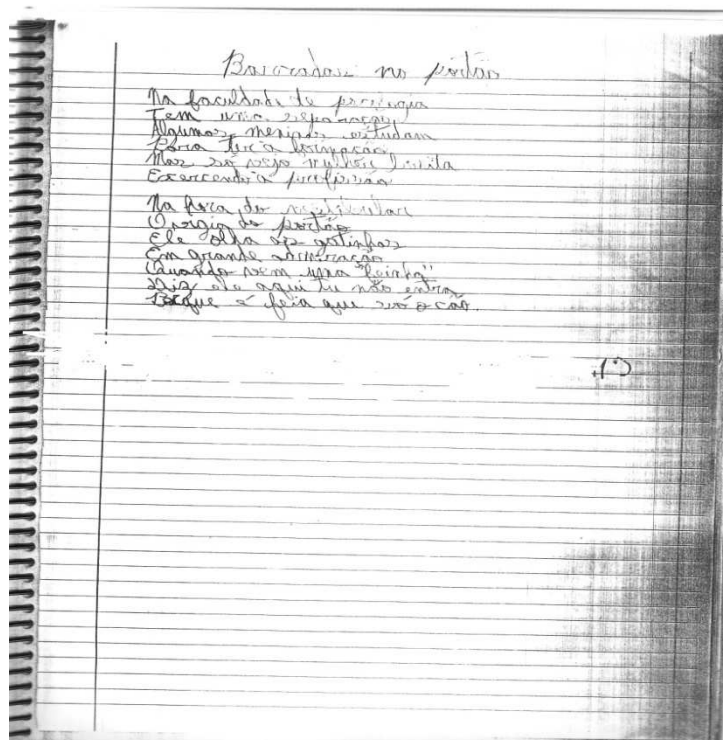
assim como as onomatopeias, o uso do discurso direto e indireto nos diálogos, entre outros. Também, o material apresentado aos participantes trazia significativas produções dos gêneros. Seguem algumas produções dos participantes das oficinas.



## 2. Oficina do gênero Poema

Nesta oficina o trabalho teve como foco a leitura e escrita de poema. Durante a leitura, os participantes comparavam os poemas que estavam lendo buscando as semelhanças e diferenças tanto em relação às diferentes possibilidades de conteúdo e temas a serem desenvolvidos em poemas como, e principalmente, em relação à estrutura de cada poema. Também, foram trabalhadas, nessa oficina, algumas técnicas de sonoridade e imagem do poema, assim como enfatizamos, do mesmo modo, a leitura do poema com base em orientações sobre a entonação das palavras.

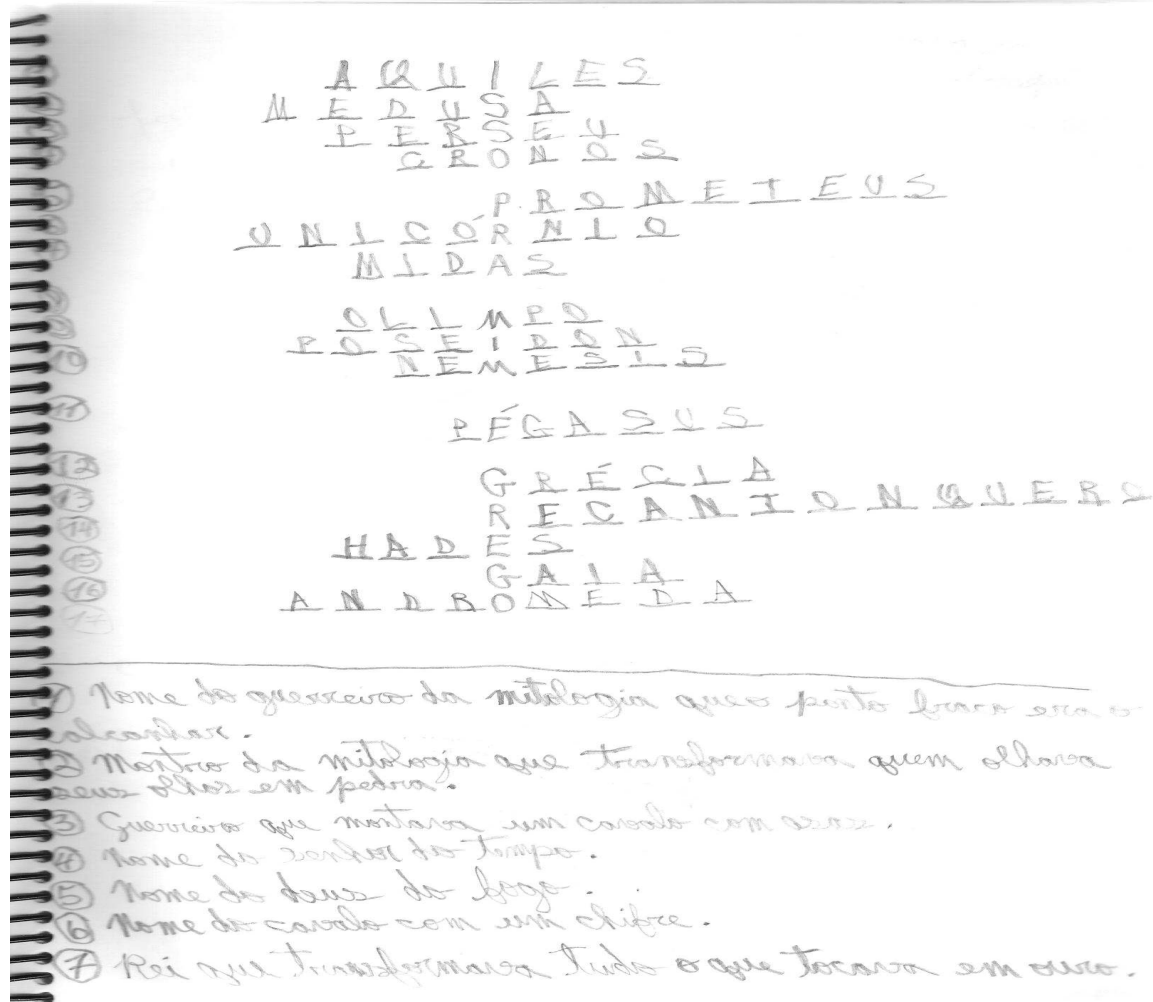
Seguem algumas produções dos participantes das oficinas.



### 3. Oficina de Gêneros de Jornal

Nesta oficina, atendemos a uma solicitação direta do grupo de participantes para o trabalho com diferentes gêneros que compõem um jornal. Assim sendo, foram trabalhados os seguintes gêneros que compõem diferentes sessões de jornais: o editorial, carta aos leitores, coluna social, coluna de esportes, entre outros. Após a leitura e identificação em diferentes jornais em circulação, os participantes escolhiam uma sessão específica para trabalhar em cima de suas características. Importante, nessa oficina, foi poder mostrar aos participantes o que, cada gênero, tem de funcional como prática discursiva, pois os diferentes gêneros, ao formar o todo do jornal, são escolhidos dependendo do objetivo de cada sessão. Também, foi uma oficina importante para discutirmos sobre a importância de que vamos, nas mais variadas situações, produzir os mais variados gêneros textuais, o que vai depender das situações e dos objetivos ali envolvidos. Ao final dessa oficina, o grupo produziu um minijornal, em que cada participante ficou responsável por uma sessão diferente do jornal e de um gênero em específico.

Seguem duas sessões de jornal produzidas nessa oficina.





Classificados

Vende-se uma casa no Bairro Morumbi,  
com 3 quartos, sala, copa, cozinha,  
dispensa, garagem pra 2 carros,  
churrasqueira, com área na frente e  
atrás da casa, sendo um dos quartos  
uma suíte, bem aconchegante no  
valor de 30.000,00 reais (trinta mil  
reais).

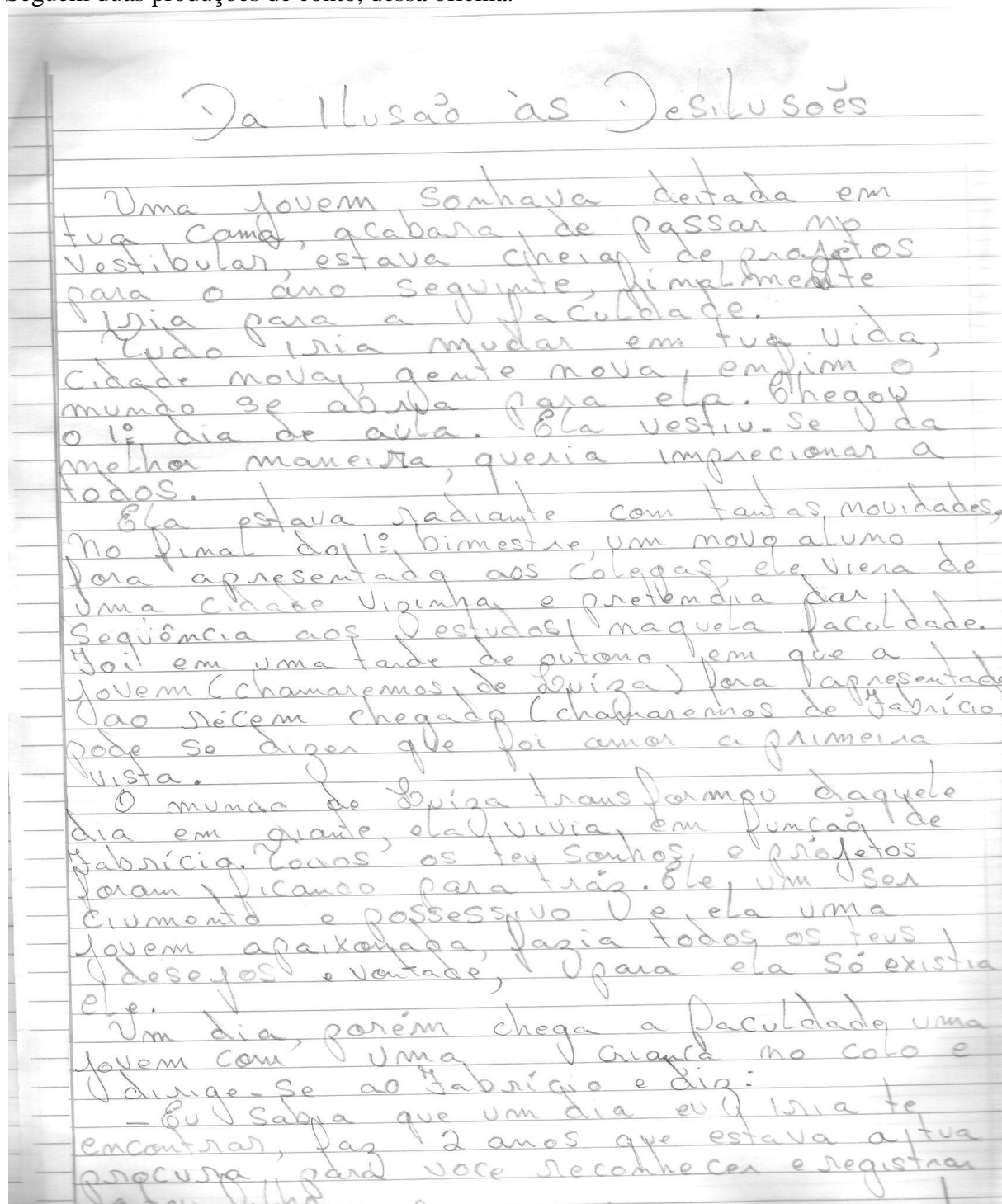
01/11/11

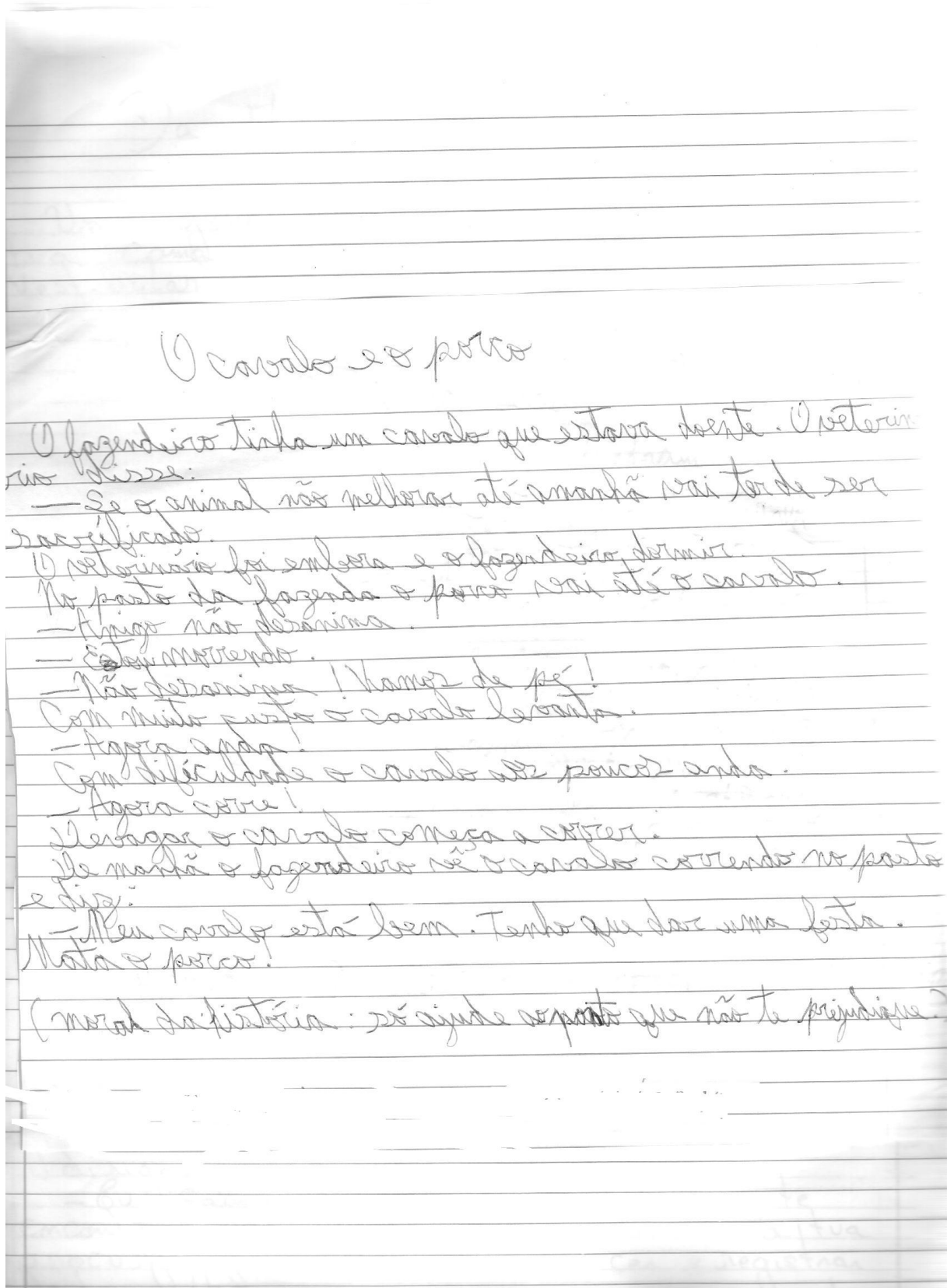
## 4. Oficina do Gênero Conto

Nessa oficina, a ênfase foi não apenas a produção do gênero conto, mas também trabalhar com as tipologias como a descrição e a narração. Seguimos o modo como estávamos trabalhando, em que começamos por ler o gênero e identificando seus aspectos característicos. Optamos, nessa oficina, a trabalhar com apenas um conto literário, que foi o

conto de Clarice Lispector – Uma galinha. O manejo desse conto, pelo grupo de participantes, foi bastante interessante e proveitoso, pois deu margem não apenas para apreensão de elementos que compõem uma narrativa como personagem, tempo, espaço, história e seu ápice, como também a leitura do conto – como gesto de interpretação – rendeu significativas abordagens entre os participantes. O que deu margem para conversar, com o grupo, sobre as diferentes possibilidades de leitura e de interpretação texto, dependendo, principalmente do contexto de leitura e do leitor. Nessa oficina, cada participante produziu, ao seu final, um conto, a narrativa de uma pequena história.

Seguem duas produções de conto, dessa oficina.



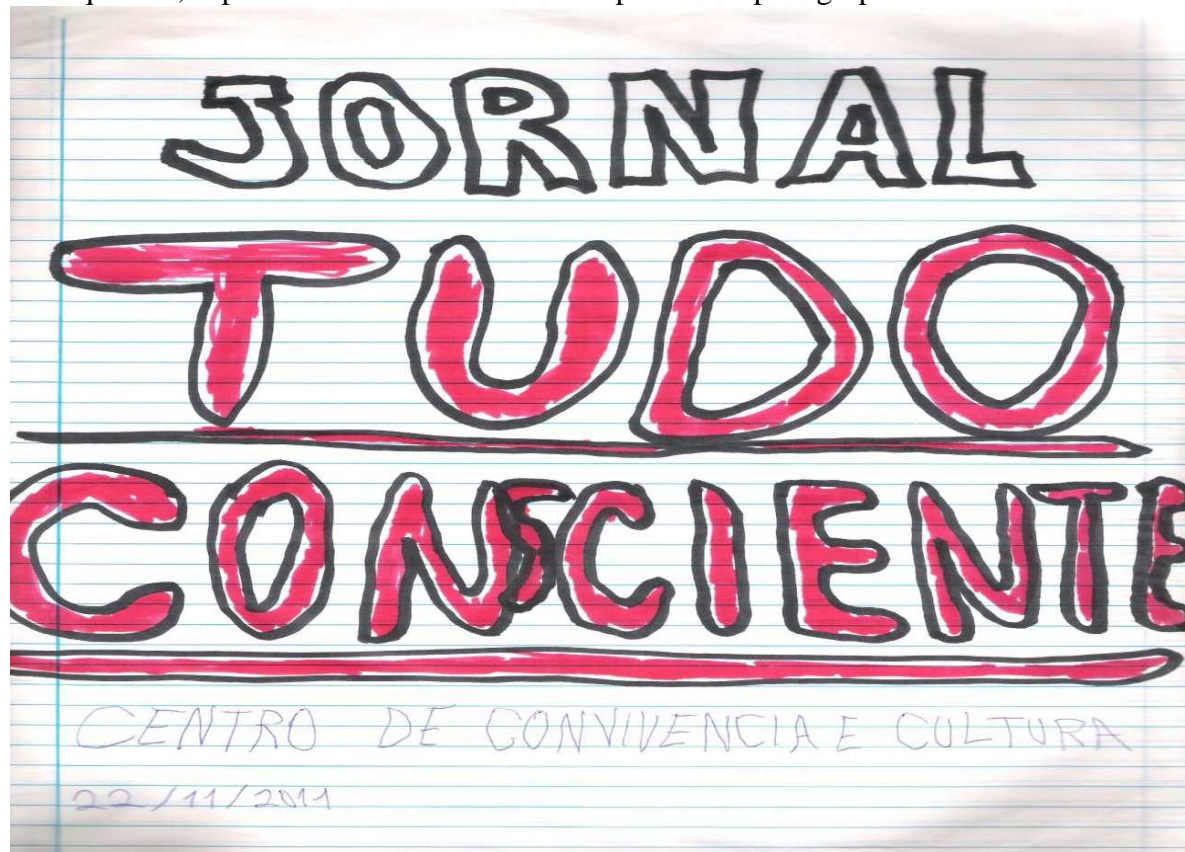


##### 5. Oficina de encerramento: retomando os gêneros

Nessa oficina, propomos que o grupo produzisse um jornal manualmente, o que significava escrever e produzir cada sessão do jornal, sem contar com recursos de computador. O objetivo era possibilitar o manejo da escrita e da produção textual com

objetivos específicos: o grupo deveria produzir um jornal para encerramento da oficina. Assim, cada participante, com a colaboração dos estagiários, ficou responsável por uma sessão do jornal. Cada um escolheu o gênero com o qual mais gostou de trabalhar, segundo o critério que eles mesmos definiram. Desse modo, *Estágio Supervisionado de Português em diferentes contextos* foi encerrado com a produção de um jornal por todo o grupo.

Na sequência, capa do *Jornal Tudo Consciente* produzido pelo grupo.



#### 4. Refletindo sobre a experiência

Ao encerrar este trabalho, três pontos merecem destaque como efeito deste estágio.

Primeiro, o envolvimento dos participantes da oficina de comunicação, do CCC. Foi extremamente gratificante a participação e interesse dos mesmos nas atividades, o que nos possibilitou avaliar o estágio como positivo no que concerne ao objetivo específico de possibilitar aos participantes acesso aos diferentes recursos da Língua Portuguesa em diferentes contextos que demandam a produção de diferentes gêneros textuais. Desse modo, parece-nos que a educação cumpre, minimamente, sua função de oferecer recursos e informações que contribuam para a autonomia dos indivíduos. No caso específico dos participantes do CCC, isso toma uma importância ainda maior por se tratar de pessoas em pleno processo de retomada de suas vidas, buscando se reintegrar aos diferentes espaços sociais. Podemos pensar que, talvez, os gêneros textuais cumpram efetivamente sua função sócio-histórica como práticas discursivas, como meios de linguagem que os indivíduos podem lançar mão para agir no mundo.

Segundo, em relação aos alunos estagiários da disciplina. Foi significativo o depoimento em relação ao modo como estavam surpresos em lidar com pessoas com os mais diferentes transtornos mentais, desconstruindo um imaginário que ainda não concebe a

possibilidade da inserção dessas pessoas na vida cotidiana, imaginário construído ao longo da história por práticas e políticas segregadoras e equivocadas em suas justificativas. Retomando Adorno, o estágio cumpriu sua função, como processo educativo, não apenas de preparar os alunos para o exercício do magistério em diferentes contextos, como também possibilitou esclarecer a esses alunos sobre a condição dessas pessoas, esclarecimento que contribui de forma efetiva para que a segregação e a exclusão de pessoas em sofrimento psíquico não voltem a se repetir. Nessa direção apresentamos a explanação de um estagiário, sobre sua experiência no CCC: “A *experiência que tive ao longo desses seis meses cursando a disciplina Estágio Supervisionado de Português em Diferentes Contextos foi ímpar no tocante à questão do planejamento de ações pedagógicas em um ambiente extraescolar que foge aos parâmetros básicos e estruturais da sala de aula brasileira tradicional. (...) Assim sendo, e em concordância ao que foi exposto, quero registrar aqui que a participação nessa disciplina de Estágio Supervisionado, em conjunto a outras dessa mesma linha pedagógica no semestre de conclusão da graduação em Letras licenciatura em Português, só veio a ajudar na minha formação enquanto futura professora, fazendo com que alguns medos e inseguranças fossem superados por respostas efetivas e oportunidades de um aprendizado com outros profissionais (não somente professores) que trabalham por uma sociedade mais coesa e justa*<sup>4</sup>.”

O terceiro ponto, também concerne aos efeitos deste trabalho. Porém, de forma mais concreta. Estamos nos referindo ao fato de que o Estágio resultou na continuidade do trabalho na forma da implementação de um projeto de extensão de Oficinas de produção textual no CCC, para o ano de 2012. Importante ressaltar que essa continuidade, tão bem recebida por professores e alunos, foi uma solicitação da equipe do CCC e, também, de seus participantes.

Para encerrar o relato desta experiência, gostaríamos de agradecer a todos os participantes desse trabalho que fizeram das diferenças um meio de criação e produção: aos alunos estagiários, às coordenadoras da Oficina de Comunicação do CCC e aos participantes dessa oficina, usuários do serviço de saúde mental que nos ensinaram mais a nós do que nós a eles, pois partimos da hipótese de que todos nós conhecemos a Língua Portuguesa, porém não temos a mesma certeza quando se trata da diferença e do que podemos fazer com ela.

## 5. Referências Bibliográficas

ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: *Educação e Emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, p. 119-138, 2003.

\_\_\_\_\_. *Teoria da semicultura*. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira, Bruno Pucci, Claudia B. Moura Abreu. In: *Educação & Sociedade: revista quadrienal de ciência da educação*, ano XVII, n° 56, Campinas: Editora Papirus, dez./ 1996, p. 388-411.

FOUCAULT, M. *História da loucura na Idade Média*. Trad. José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1972.

IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial, 2010. Acessado em [http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=34077&janela=1](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=34077&janela=1), 02 de maio de 2012.

---

<sup>4</sup> Depoimento retirado do Relatório final do *Estágio Supervisionado de Português em Diferentes Contextos*.